

REFLETINDO SOBRE A EDUCAÇÃO PÚBLICA COM ENFOQUE NAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID: OFICINAS DE MEMÓRIAS LITERÁRIAS

REFLECTING ON PUBLIC EDUCATION FOCUSING ON PIBID EXPERIENCES: LITERARY MEMORIES WORKSHOPS

Simone Bispo dos Reis¹

Rafael Lisboa da Silva²

Gisele Bento de Araujo³

Adriana Carvalho Capuchinho⁴

Gracivânia Gomes de Oliveira⁵

Resumo: *Este artigo apresenta uma análise teórica e prática da Educação Pública embasada em oficinas realizadas em duas escolas públicas estaduais na cidade de Porto Nacional - TO entre fevereiro e março de 2019, tendo como foco o trabalho com o gênero textual: memórias literárias. Tem-se o intuito de discutir a necessidade da transformação da educação pública oriunda em passo com a da sociedade, como também a importância do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) no processo de formação docente para tal transformação. Como metodologia foi desenvolvida pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986) através da elaboração e aplicação de sequências didáticas conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Pautamo-nos na perspectiva Freireana da educação empoderadora (1991, 2014) e da democratização da educação Libâneo, 2008. Entre outros Marcuschi, 2010 nos orientou quanto ao trabalhar a escrita na escola. Entendendo que refletir sobre Educação Pública é permitir-se desconstruir conceitos equivocadamente naturalizados, como a percepção de que educação é papel apenas da escola, quando na verdade o campo de atuação da educação é bem mais amplo que os bons modos ou conhecimentos acumulados, envolvendo, assim, toda a sociedade e sujeito às suas transformações.*

Palavras-chave: *PIBID. Educação Pública. Transformação. BNCC. Memórias Literárias.*

Abstract: *This report presents a theoretical and practical analysis of Brazilian Public*

1 Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) subnúcleo Letras-Linguagens. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6225702442411084>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4273-6537>. E-mail: simonebispo_reis@hotmail.com

2 Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras Português pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) subnúcleo Letras-Linguagens. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6864046888357920>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2483-4611>. E-mail: rafael.lisboa@mail.uft.edu.br

3 Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras português pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) subnúcleo Letras - Linguagens. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0910597374507412>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7663-8500>. E-mail: gisele.phietro18@gmail.com

4 Doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Língua Inglesa (DLM/USP), Mestre em Antropologia Social (DA/USP). Graduada em Letras Inglês e Português e em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP). Docente do curso de Letras - Língua inglesa na UFT-CPN e do PPG Letras UFT-CPN. Coordenadora do PIBID Letras UFT-CPN 2018-2020. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4424399125926215>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4034-306X>. E-mail: driowlet@uft.edu.br

5 Licenciada em Letras Inglês e português pela Universidade Federal do Tocantins - UFT /Porto Nacional. Professora de língua portuguesa, literatura e redação no CEM Florêncio Aires. Supervisora bolsista do PIBID 2018-2020. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4009135734954448>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2320-0959>. E-mail: prof.gracivania.gomes@gmail.com

Education based on "Literary Memories" workshops held in public schools in the city of Porto Nacional - TO. The workshops took place between February and March 2019 focusing on the text genre literary memories. It is intended to discuss the need for the transformation of public education arising from the transformation of society as well as the importance of PIBID (Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships) in the process of teacher training towards such transformation. As a methodology, action research (THIOLLENT, 1986) was developed through the elaboration and application of didactic sequences according to Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). The work was guided by the Freirean perspective of empowering education (FREIRE, 1991; 2014) and the democratization of education (LIBÁNEO, 2008). Among others Marcuschi (2010) guided us as to working on writing at school. Understanding that to reflect on Public Education is to allow oneself to deconstruct naturalized concepts, such as that education is a school role, when, in fact, the field of education is much wider than good manners and accumulated knowledge, thus involving the whole society and subject to its transformations.

Keywords: *PIBID. Public Education. Transformation. BNCC. Literary Memories.*

Introdução

O presente artigo propõe uma discussão teórica e prática acerca da educação pública a partir do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), na visão de professores em formação que participaram do projeto do subnúcleo de Letras - Múltiplas Linguagens da UFT, Campus de Porto Nacional, atuando em duas escolas diferentes e fazendo descobertas positivas, mas também encontrando problemas a enfrentar na área educacional.

Segundo Pimenta e Lima, os currículos de formação de profissionais deveriam propiciar o desenvolvimento da capacidade de refletir. Para isso, tomar a prática existente (de outros profissionais e dos próprios professores) é um bom caminho a ser percorrido desde o início da formação, e não apenas ao final, como tem ocorrido com o estágio (2004, p. 20).

O programa prevê 24 bolsas para os licenciandos, além da participação de até mais 6 voluntários que são orientados por um docente da universidade como coordenador junto a três supervisores (docentes do ensino básico interessados em levar o pibid para as pesquisas de campo realizadas nas escolas onde atuam no município). Essa iniciativa, também realiza a articulação entre a educação superior, as escolas do município e os sistemas de educação estadual e municipal, além de ajudar os professores das escolas participantes na formação continuada destes.

Baseando-nos no decorrer do desenvolvimento do PIBID, destacamos, o ciclo de oficinas de Memórias Literárias, que teve como objetivo instigar os alunos das escolas participantes a conhecerem e relatarem um pouco mais do lugar onde vivem, bem como saírem de suas zonas de conforto e se apoderarem mais da história de sua cidade, conversando com pessoas mais experientes, de faixa etária diferente, entendendo o lugar onde vivem com uma percepção do passado, que é tão importante na compreensão do presente e do futuro.

A experiência das oficinas de Memórias Literárias, contribuiu para a percepção do quanto, a cidade e as pessoas mudam ao longo dos tempos. A educação também passa gradualmente por processos transformadores. Ao refletirmos sobre a educação no tempo das pessoas com as quais nossos alunos trocaram experiência e na educação atual, percebemos o quanto é nítida a mudança, pois, por exemplo, as salas que antes atendiam diferentes turmas, atualmente, apresentam outra organização: cada ano escolar com

sua sala, apesar de, quase sempre, manter-se a disposição de carteiras enfileiradas e professor à frente. Essa transformação, apresenta um cunho discursivo que afeta profundamente o sistema educacional público. Como defende Parente (2014) que as escolas multisseriadas brasileiras são oriundas da necessidade educacional e não uma opção pedagógica, estando vinculada ao processo tardio de educação às populações do campo, como o caso das pessoas que debateram com os alunos e que passaram por esse processo de ensino na zona rural. Muitos deles migraram do campo para a cidade, anteriormente estudando em escolas multisseriadas, com poucas estruturas, fosse de materiais didáticos ou até mesmo as estruturas físicas das escolas. Porém o mais importante do que a problematização das escolas multisseriadas, é a defesa do direito à educação, pois, como diz Parente (2014):

[o] grande desafio é como garantir que todos os sujeitos, da cidade ou do campo, organizados em série, multissérie ou outra forma existente ou que venhamos a criar, tenham o direito a uma educação de qualidade e usufruam plenamente esse direito (PARENTE, 2014, p. 82).

A possibilidade de reflexão educacional, é uma relevante experiência que o PIBID proporciona aos participantes, pois somente quem está em uma escola, vivenciando o cotidiano dos alunos e da comunidade escolar tem a percepção de como a educação funciona, tomando ações diferentes do idealizado. Pensa-se, conhecer educação, até que de fato se está em uma escola pública. No entanto, entender como positivo ou não vai depender da percepção e da ação.

Contextualizando o Pibid

O maior intuito do Pibid é o de aproximar a teoria e a prática escolar, de forma a estimular a docência e implantar ações que valorizem a licenciatura durante a graduação no ensino superior ainda nos primeiros períodos, para que os alunos se habituem ao ambiente educacional e que possam refletir sobre ele, não deixando apenas para realizar isso nos estágios obrigatórios. Pois, conforme apontado por Pimenta e Lima

Os currículos de formação de profissionais deveriam propiciar o desenvolvimento da capacidade de refletir. Para isso, tomar a prática existente (de outros profissionais e dos próprios professores) é um bom caminho a ser percorrido desde o início da formação, e não apenas ao final, como tem ocorrido com o estágio (2004, p. 20)

Cada núcleo é composto de 30 professores em formação (sendo 24 bolsistas e 6 voluntários), 3 professores supervisores das escolas participantes (1 de cada) e 1 docente da instituição de educação superior coordenador de subnúcleo (BRASIL/CAPES, 2018). O núcleo ao qual pertencemos é o de Letras - Múltiplas Linguagens. Essa iniciativa, também realiza a articulação entre a educação superior, e os sistemas de educação estadual e municipal, além de ajudar os professores das escolas participantes em sua formação continuada.

Metodologia e Procedimentos de Pesquisa

Podemos considerar nosso trabalho como uma pesquisa qualitativa descritiva (ERICKSON, 1986) fundamentada em pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986) a partir de elaboração e aplicação de sequências didáticas (SDs) elaboradas pelo conjunto dos professores em formação de cada escola e aplicada também em conjunto. Em relação aos procedimentos de coleta de dados realizamos observação participante (DEMO, 1995).

A decisão do trabalho com o gênero textual Memórias Literárias, se deu principalmente pela realização da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa, que teve *O lugar onde vivo* como tema, no ano de

2019. As atividades de Memória Literária, aconteceram nas três escolas participantes do projeto, contudo, o foco do artigo, será nas unidades CEM Professor Florêncio Aires e Professora Alcides Rodrigues Aires.

As turmas assistidas pelo Pibid nas oficinas foram estudantes dos 7º e 8º anos, que realizavam as atividades no contraturno (estudantes do período diurno). Cada escola teve até 20 alunos atendidos por ciclo de oficinas, sendo que havia dois grupos de pibidianos. Um grupo de professores em formação realizou oficinas com memórias e outro com crônicas. Aqui abordaremos os dois grupos (um de cada escola) que trabalharam com memórias literárias. Efetuamos a pesquisa de maneira participativa, apresentando o gênero aos alunos, antes mesmo que os docentes regentes o fizessem nas aulas regulares.

Pibidianos, coordenadores e supervisores se reuniram para debaterem acerca das teorias e metodologias a serem utilizadas nas SDs assim como os gêneros a serem abordados. As reuniões de planejamento ocorreram na universidade em encontros de três horas com os participantes de todas as escolas. Cada escola contava com um grupo de 10 pibidianos, por sua vez divididos em dois grupos para cada escola. Cada grupo de cinco pibidianos abordaria um gênero discursivo diferente. Durante os encontros discutia-se o que trabalhar com os alunos de acordo a necessidade trazida pelo representante de cada escola.

Mediante todo estudo de preparação das aulas, foram seguidos os Projetos Político Pedagógicos de cada escola, como também a BNCC (BRASIL, 2018). Neste caso, o gênero textual Memórias Literárias foi abordado mediante SD elaborada durante as reuniões na universidade. As oficinas sobre o gênero ocorreram durante 4 semanas em intervenções de aproximadamente 2 horas e 30 minutos cada, em atividades trabalhadas de acordo com a SD incluindo conteúdos que já estivessem sendo trabalhados nas escolas, assim, aprimorando o conhecimento em relação ao gênero textual, como sua estrutura, tendo também como destaque a leitura e compreensão do texto.

Os trabalhos desenvolvidos pelo grupo Pibid do Colégio Estadual Professor Cem Florêncio Aires, foram desenvolvidos em dois ciclos de oficinas, em contraturno, com cerca de 10 alunos voluntários cada ao início dos trabalhos. O objetivo da SD focou o gênero Memórias Literárias em uma concepção crítico social, na qual os alunos pudessem identificar pontos relevantes para a sua cidade, como por exemplo, pontos turísticos, comidas típicas e a cultura portuense por meio das memórias de pessoas mais velhas. Desse modo, os alunos foram orientados a fazer uma investigação usando o gênero textual Entrevista com o objetivo de instigar alunos críticos e pesquisadores e, além disso, mostrar que é possível criar uma relação por meio da linguagem entre o indivíduo e sua cultura. No primeiro momento, o gênero e suas principais características foram apresentados à turma, como estrutura textual, linguagem, tempo verbal utilizando apresentações de slides com conteúdos que explicavam o que é uma Memória Literária, como também discussões em roda de conversa entre pibidianos e alunos a respeito de como o gênero está presente no cotidiano social, seja em forma de textos, músicas ou acontecimentos.

Referencial Teórico

O subnúcleo Letras - Múltiplas Linguagens, tinha como foco o trabalho com os gêneros discursivos que, de acordo com os PCNs (1998), são instrumentos privilegiados para o ensino de Língua Materna, tal como proposto por Schnewly (2004). Nos PCNs de Língua Portuguesa (1998), a intenção é que as propostas e ideias apresentadas venham a oferecer subsídios para um ensino que permita aos alunos o uso eficaz da leitura e dos benefícios decorridos de sua apropriação, como a diminuição do fracasso escolar e a possibilidade efetiva do exercício da cidadania.

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam (BRASIL, 1998, p. 21).

Os gêneros discursivos, assim, estariam realizando a questão de comunicação social, nas trocas sociais impressas por elas, pois, para Bakhtin “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados

(orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 280). Entendendo que, cada um possui padrões a serem respeitados e que o identificam e há motivos para estarem naquela forma

[os] gêneros são entendidos como tipos relativamente estáveis, realizadas em situações habituais de comunicação culturalmente estabelecidas, compartilhadas por toda a comunidade, de forma que se reconheça imediatamente o gênero após sua manifestação. São instrumentos maleáveis e dinâmicos da ação comunicativa humana (BAKHTIN, 2003, p. 279).

O objetivo é levar o gênero para os alunos, familiarizando-os com suas características, forma, público-alvo, objetivo, entre outros. Entendendo que o processo de escrita se inicia bem antes de registrarmos no papel e/ou na tela do computador, principalmente, os sentimentos, comentários, ideias, informações, orientações, que desejamos/precisamos compartilhar com outras pessoas, ou ainda queremos reservar para uso ou descarte posterior.

A realização efetiva de uma ação de linguagem, no quadro de uma determinada formação social, procede da exploração das formas comunicativas que nela estão em uso. Em outros termos, requer empréstimos dos construtos históricos que são os gêneros de textos (BRONCKART, 1999, p.107 – 108).

A produção textual dos presentes demandou tempo e compromisso dos PIBIDIANOS, que se propuseram a trabalhar o desenvolvimento dos alunos na compreensão e consequente apropriação do gênero, já que, como afirma Marcuschi (2010, p. 65

produzir um texto é uma atividade bastante complexa e pressupõe um sujeito não apenas atento às exigências, às necessidades e aos propósitos requeridos por seu contexto sócio-histórico e cultural, mas também capaz de realizar diversas ações e projeções de natureza textual, discursiva e cognitiva, antes e no decorrer da elaboração textual (MARCUSCHI, 2010, p. 65).

Os gêneros textuais são bastante diversos e possuem abrangências variadas. Alguns gêneros permitem que possamos ter uma visão sobre fatos ocorridos e sobre contextos sócio históricos diferentes. Assim, o gênero textual é capaz de acionar no aluno, práticas discursivas diversas, que ajudarão a compreender o passado de diversas formas: seja por um relato, diário, memória histórica, entre outros que possuem em sua constituição contextos sociais diversos, que em menor ou maior extensão podem ser vistos em qualquer gênero textual. Seu principal propósito sócio discursivo (BAKHTIN, 2003) é o de em uma narrativa, reconstruir vivências de tempos mais remotos, experienciados pelo autor ou não, sem um compromisso com a veracidade “recordar é, assim, adicionar ao passado detalhes e cores que (provavelmente) não estavam lá, mas que foram sendo elaborados e reconfigurados ao longo dos tempos” (MARCUSCHI, 2012, p. 11). Pensando no trabalho do gênero dentro do PIBID e tendo como principal proposta a Olimpíada de Língua Portuguesa: Escrevendo o futuro que, no ano de 2019, teve como tema “O Lugar Onde Vivo”, definiu-se que deveríamos ter em mente que não seria uma memória do aluno, mas de outra pessoa que seria assumida pelo aluno na figura da primeira pessoa do singular. Assim, ele buscaria, nas memórias de pessoas com mais idade em sua comunidade, vestígios e lembranças que pudessem fornecer para ele formas de resgatar, por meio das memórias, a história da comunidade onde essas pessoas vivem.

Por conseguinte, além de resgatar as memórias que permanecem vivas nessas pessoas, o aluno poderia se apoderar de fábulas antigas, gestos, sentimentos que seriam percebidos ao escutar a história da comunidade, se sentindo mais ainda ligado ao seu local. Trata-se de um processo complexo para escritores ainda em formação, devendo estar devidamente delimitado e encaminhado de forma significativa.

Pensando em como levar para a sala de aula o gênero memória e como trabalhá-lo, usamos a sequência didática, que nos fornece todo um aporte teórico-metodológico. A sequência didática para o desenvolvimento da escrita conforme proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), apresenta como se pode desenvolver, em relação aos textos escritos por alunos, que se voltam para as mais diversas situa-

ções de comunicação. Os autores concordam que a SD consiste em “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Logo:

(...) a principal função de uma sequência didática é auxiliar o aluno no domínio da escrita de determinado gênero textual, fazendo com que ele escreva da forma mais adequada à situação (contexto) no qual se encontra inserido (DOLZ, NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 45).

Tínhamos em mente que o aprendizado sobre aquele gênero em sala de aula não pode ser entendido com um produto, mas como um processo, que demandaria, em todas as oficinas, de contextualização, de buscar os conteúdos corretos e as temáticas que mais se aproximassem do objetivo em sala de aula, para que, ao falarmos sobre o gênero,

[...]os alunos percebam, imediatamente, a importância desses conteúdos e saiba com quais vão trabalhar. [...] A fase inicial de apresentação permite, portanto, fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado (DOLZ, NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 100)

Tem-se na SD as principais etapas do processo a ser desenvolvido: produção inicial, módulos de acordo com o tema e produção final com socialização dos resultados. A produção inicial é importante, já que oferece tanto para o professor, quanto para o aluno, uma clareza sobre o conhecimento prévio dos estudantes, as dificuldades de escrita, bem como em quais aspectos o aluno já desenvolve de forma adequada ao gênero que está sendo trabalhado. Isso refletirá nas etapas seguintes da SD, uma vez que os PIBIDIANOS, após as atividades, se reúnem para avaliar a etapa, refletir, levantar apontamentos delas e reorganizar as ações quando necessário. Pretendeu-se trabalhar em sala de aula com atividades diversas: dinâmicas, relatos orais, narrações em áudio para aumentar as chances de um desenvolvimento significativo durante as oficinas. Isto posto, tivemos a produção final, que foi entendida com uma reescrita da produção inicial, visto que o aluno teve a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos que desenvolveu e aprendeu nos módulos. E nós, PIBIDIANOS, pudemos também nos avaliar, percebendo se os conhecimentos trabalhados foram assimilados e, caso não, como poderíamos refazer.

Wittke (2012, p.4) pontua que “o texto é o principal elemento para trabalhar a língua materna”, dessa maneira é possível trabalhar vários eixos dentro do texto, tais como alfabetizar, explicar a normatividade da escrita, criar o gosto pela leitura, instigar o trabalho de interpretação de texto, levando em conta a concepção de mundo do aluno.

Descrição e Resultados

Passemos à descrição dos trabalhos desenvolvidos nas oficinas conduzidas nas duas escolas e à reflexão dos resultados obtidos nas duas escolas. As sequências didáticas de cada escola foram desenvolvidas de forma independente, porém nos moldes orientados por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) com percepção dos conhecimentos prévios a apresentação do tema para haver depois uma produção inicial seguida de módulos desenvolvendo elementos dos gêneros, culminando no desenvolvimento de uma produção final construída ao longo do processo. Foi necessário, porém, um esquema reduzido e condensado de atividades, pois só tínhamos disponíveis quatro encontros.

Atividades na escola Professora Alcides Rodrigues Aires

Refletindo o quão importante é o passado e o conhecimento de mundo do estudante, o grupo do PIBID que desenvolveu as atividades na Escola Estadual Alcides Rodrigues Aires ao trabalharem o gênero memórias literárias, organizaram um passeio ao centro histórico de Porto Nacional que deu início as ati-

vidades no dia 28 de fevereiro de 2019. Realizou-se passeio do roteiro geoturístico, sob coordenação da professora Rosane Balsan e monitoria da graduanda Dannyela dos Santos Luz, além de acompanhamento do professor Jonnes Maciel Nunes e da coordenadora do núcleo do PIBID, Adriana Capuchinho. Professores e monitora auxiliaram na apresentação da história da cidade de Porto Nacional, através de uma aula campo ao centro histórico da cidade, que ensinou sobre vários pontos históricos como por exemplo a criação da Catedral Nossa Senhora das Mercês, localizada na cidade de Porto Nacional.

A SD organizada para a escola Profa. Alcides Rodrigues Aires foi precedida por uma visita ao Centro Histórico, a fim de embasar as reflexões dos estudantes que, coletivamente, conheceram e trocaram informações sobre o lugar onde vivem e ficaram incumbidos de conversar com pessoas mais velhas sobre lugares como a Catedral de N. Sra. das Mercês, as casas do Centro Histórico e o Seminário São José.

O objetivo de iniciar a oficina de memórias literárias com uma aula campo no centro histórico de Porto Nacional foi familiarizar os alunos com o tema das Olimpíadas de Língua Portuguesa, O lugar onde vivo, além de possibilitar aos alunos um pouco mais de conhecimento espacial e histórico sobre o município onde vivem, tendo em vista que, segundo alguns deles, não conheciam muitos dos pontos históricos. Alguns nunca haviam ido, por exemplo, à Catedral, que é um dos pontos turísticos mais conhecidos da cidade de Porto Nacional, nem ao Caetanato que foi sede da Escola das Irmãs Dominicanas (hoje Sagrado Coração de Jesus) há mais de cem anos, tampouco ao Museu Histórico e Cultural ou mesmo circulado pelas antigas ruas com suas casas de muros espessos.

No primeiro dia de oficina na escola Profa. Alcides Rodrigues Alves, uma semana após realizarem passeio ao centro histórico de Porto Nacional, ocorreram discussões sobre o roteiro que havíamos feito e cada um expôs suas considerações. Em seguida, houve a apresentação do gênero memória literária a partir de slides explicativos que as acadêmicas responsáveis pelo grupo juntamente com os alunos, iam lendo e discutindo sobre cada tópico apresentado para que, ao final, todos conseguissem compreender, o gênero a ser trabalhado. Foram utilizados ainda textos impressos para que se familiarizassem com a estrutura do gênero. Para tanto, foi conduzida uma roda de leitura, através da qual os textos foram debatidos, contando com a participação de todos.

A construção da produção inicial, um texto coletivo, foi feita oralmente a partir das histórias que os alunos haviam presenciado ou sabiam através dos pais, avós, avôs, tias, tios, ou ainda dos relatos discutidos na aula campo ao Centro Histórico. Ao final foi proposto aos alunos, que levassem como atividade, entrevistar uma pessoa mais velha e, a partir da entrevista, fazer suas produções textuais.

Os encontros seguintes tiveram como foco as produções textuais dos alunos, inicialmente com a socialização dos textos que haviam produzido a partir das entrevistas que fizeram. Esse processo de construção do texto individual apresentou uma certa resistência dos estudantes, pois, ao escreverem, diziam que estavam com preguiça, que o texto era longo ou que já haviam feito a entrevista e já estava suficiente. Ao superarem a procrastinação, o aspecto que precisou ser revisto foi a estrutura do texto, posto que havia muitas dúvidas de como seria a escrita em primeira pessoa de uma memória que não era deles, mas construída a partir de uma pesquisa que fizeram ao entrevistar uma pessoa mais velha. Dessa forma, apresentar modelos já prontos, contribuiu para sanar algumas dúvidas sendo que as orientações necessárias para desenvolvimento dos textos, foram prestadas de acordo com a necessidade individual de cada aluno, sendo que, para tanto, uma pibidiana sentava com o estudante para prestar orientação, sempre que solicitada.

Após a conclusão das produções textuais iniciais, sendo todos os textos reescritos, as pibidianas, juntamente com os alunos, montaram uma mini-peça teatral a partir das histórias das produções deles e dos relatos que recolheram, pois estava prevista a socialização dos trabalhos dos grupos da escola. Assim, ao invés de simplesmente lerem os textos para os colegas de outras turmas, esses alunos decidiram fazer mais uma produção. Os alunos também se dispuseram a organizar uma exposição de peças antigas a partir do que conseguiram levar. Cada aluno ficou responsável por encontrar uma peça antiga com familiares, vizinhos e amigos. Foi criado um grupo em um aplicativo mensageiro para discutirem sobre quais peças cada um havia conseguido para a exposição que fizeram na escola.

Observou-se que houve considerável desenvolvimento da escrita inicial para escrita final das produções textuais dos estudantes, tanto do ponto de vista linguístico como da compreensão do gênero. Todos os alunos que se voluntariaram para as oficinas conseguiram finalizar sua memória, mesmo que durante o processo de escrita, tenham enfrentado dificuldades e resistências. Muitas vezes, tiveram reações adversas por não quererem reescrever o texto a fim de aperfeiçoá-lo e adequá-lo ao gênero memória literária. Isso ocorreu por incompreensão da escrita como processo de fazer e refazer. Isso levou a certa displicência, mas esse exercício contribuiu para o desenvolvimento da produção e da leitura, uma vez que a leitura foi um aspecto fundamental durante a produção textual. Por fim, houve maior compreensão da escrita como processo.

Esse ciclo de oficina finalizou no dia 17 de março de 2019 com as últimas ressalvas sobre as produções textuais dos alunos, os textos foram revistos e finalizados, ocorreu ainda o último ensaio da mini peça teatral momentos antes da apresentação. Todos os grupos se reuniram no ginásio coberto da escola e fizeram a socialização de suas produções para toda a escola. O grupo de memórias apresentou a peça teatral usando trajes originais, que foram cedidos por seus familiares. Além disso, os alunos do grupo realizaram a exposição das peças antigas que levaram. Houve entrega de lembrancinhas preparadas pelas pibidianas para os estudantes do grupo de Memórias Literárias com doces em saquinhos decorados, aos quais se prendiam frases motivadoras escritas a mão.

Assim como as produções textuais dos alunos que a cada nova informação, o conhecimento adquirido foi ganhando forma, desenvolvendo-se, transformando-se. Assim também se deu com as pibidianas que foram construindo e repensando seus procedimentos ao consolidar uma ação bem-sucedida em colaboração. A aula-campo no centro histórico de Porto Nacional contribuiu para todos conhecerem e refletirem um pouco mais sobre o lugar onde vivem, para o conhecimento da história e percepção da transformação da sociedade e, conseqüentemente, da educação ao longo dos tempos, pois nos foi mostrado e relatado como antigamente eram as escolas, os meios de comunicação, a cultura e as pessoas na visita ao museu, ao seminário, à catedral matriz de N. Sra. das Mercês, ao Caetanato (antiga escola das freiras dominicanas) ao andar pelas ruas e ver seus casarões e traços arquitetônicos, além de motivar as entrevistas com os mais velhos.

Atividades no CEM Professor Florencio Aires

O trabalho realizado na escola CEM Professor Florêncio Aires, no terceiro ciclo de oficinas, aconteceu também por meio de sequência didática sobre o gênero textual Memórias Literárias para auxiliar os alunos que naquele ano estavam participando da OLP (Olimpíada de Língua Portuguesa).

Contamos com a participação de oito estudantes voluntários que tiveram a oportunidade de resgatar com seus avós e outros familiares, assuntos como as mudanças que ocorreram na cidade de Porto Nacional ao longo dos anos, mudanças essas que esses alunos não tiveram oportunidade de vivenciar. Assim sendo, o sentimento de curiosidade e interesse deles para aprofundar os estudos era visível a cada encontro. Além disso, procurou-se resgatar suas experiências da visita ao centro histórico da cidade no ano anterior⁶, pois resgatar essas memórias coletivas e individuais é um meio de manter viva a história dessa comunidade e propiciar aos estudantes participantes praticar a oralidade através de enunciados próprios do falar da memória.

Assim, no primeiro encontro, os pibidianos apresentaram o gênero Memórias Literárias e suas características através de roda de conversa. Esse momento foi marcado pelas descobertas dos alunos, pois alguns não tinham conhecimento que as histórias contadas tantas vezes poderiam se transformar em belas produções textuais produzidas por eles.

Dando sequência à oficina, foi distribuída aos estudantes a coletânea de textos de Memórias

⁶ O grupo de professores em formação em conjunto com a supervisora, Gracivânia Gomes, optou por não realizar o passeio ao centro histórico por dificuldade de agenda, mas também porque os alunos já haviam feito o passeio meses antes.

Literárias da Olimpíada Escrevendo o Futuro (2019) para conjuntamente realizarem a leitura do texto: Memórias de livros de João Ubaldo Ribeiro. A leitura foi também acompanhada pela narração em áudio seguida de discussão que aconteceu com a participação dos envolvidos orientados pelos pibidianos, a fim de entenderem o motivo pelo qual aquela narrativa era considerada uma Memória Literária. Desse modo, todos buscaram encontrar no texto as características abordadas durante a roda de conversa no primeiro momento.

Em seguida, partiu-se para a produção inicial, propondo-se aos alunos que produzissem um pequeno texto de memórias recordando uma lembrança que tivesse por espaço narrativo a cidade de Porto Nacional. Como incentivo e exemplo para essa produção, uma pibidiana leu para os alunos um texto de sua autoria que abordava sua infância e travessuras numa pequena cidade do interior do Tocantins. Essa iniciativa deixou os participantes empolgados a escrever e relatar suas aventuras numa infância não muito distante.

Após essa primeira produção, foi proposta uma atividade para encerrar esse encontro. Os pibidianos orientaram para que os estudantes conversassem com seus familiares, de preferência os avós ou outras pessoas acima de 60 anos, sobre as mudanças marcantes que aconteceram na cidade.

No segundo encontro, foi realizado um breve resumo oral do encontro anterior, bem como os estudantes relataram a conversa que tiveram com seus familiares. Esse momento contou com a participação efetiva dos estudantes, pois todos queriam apresentar suas descobertas. Logo em seguida, os participantes puderam ter contato com outros gêneros textuais semelhantes a Memórias a título de comparação e compreensão. Foram escolhidos os seguintes textos: *Minha vida de menina* de autoria de Helena Morley (OLP, 2019) pertencendo ao gênero diário, *Mercador de escravo* de Alberto da Costa e Silva (OLP, 2019), um relato de memórias, além do já trabalhado no encontro anterior, *Memórias de livros* de João Ubaldo Ribeiro (OLP, 2019).

Trabalhando com esses textos foi possível observar que os participantes tiveram dificuldades em diferenciar e classificar os gêneros, alegando que as características são muito próximas. Os pibidianos, então, decidiram trabalhar cada texto apontando o que havia de semelhante, mas destacando as diferenças para classificar cada texto em um gênero diferente de memórias.

Os alunos foram bastante participativos, sendo que, no último texto a ser analisado, *Minha Vida de Menina*, de Helena Morley (OLP, 2019), eles já conseguiram identificar que o gênero ao qual pertence esse texto é diário e apontaram suas características. Talvez por ser um grupo de participantes composto apenas por meninas, essa identificação com o teor do texto tenha sido facilitada.

No terceiro encontro foi proposto aos estudantes que trabalhassem a análise linguística contextualizada no texto *Uma Vida de Borboletas Azuis* de B.J. (OLP, s/d) aluna participante de uma edição anterior da OLP. Os pibidianos observaram a necessidade de atrair a atenção do leitor com um bom título. Sendo assim, começaram analisando se “uma vida de borboletas azuis” seria atraente como título. Alguns alunos concordaram, outros não, sendo que cada falante usava argumentos que justificassem sua fala.

Estendendo as ações desse encontro, foi analisado também se a autora se apropriou da fala da personagem para narrar as lembranças em 1ª pessoa. Nesse momento, alguns estudantes questionaram o motivo pelo qual esse fato aconteceu e não foi narrado em 3ª pessoa, dúvidas que claramente foram esclarecidas pelos pibidianos. Também abordou-se o uso dos verbos no pretérito e os marcadores temporais.

Observaram, ainda, se a escrita trouxe uma abordagem sobre a cultura e a história local, se foi feita referência a lugares na cidade que passaram por grandes transformações, se algum objeto que não é de conhecimento dos estudantes foi citado entre outras características que são marcantes nos textos de Memórias.

Seguindo a análise linguística, os professores em formação alertaram os alunos presentes para a necessidade de pontuar e paragrafar o texto de maneira adequada, pois a escrita bem pontuada e organizada em parágrafos marca o ritmo da leitura e facilita a compreensão das ideias, tornando o texto coeso.

Como o tempo destinado às oficinas era de apenas quatro encontros de 2h30 cada, os pibidianos organizaram um questionário que foi entregue aos participantes para entrevistar os funcionários da escola. Este foi totalmente voltado para recordar as memórias da comunidade portuense. Após a entrevista, foi realizada socialização oral dos dados colhidos e, finalmente, os estudantes partiram para a produção final. Antes do quarto encontro os pibidianos se reuniram para propor as correções necessárias nos textos dos alunos, bem como propor alterações e ampliações.

Para finalizar a sequência didática, houve uma breve revisão oral sobre todos os aspectos que um texto de Memórias deve conter. Também comentaram sobre os textos escritos pelos alunos, sugerindo as devidas correções. Após a reescrita dos textos, os participantes organizaram um mural na escola para expor as produções.

A sequência didática foi organizada com base no caderno *Se bem me lembro...* (OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2019). Pensando em contemplar todos os participantes do PIBID, o grupo decidiu realizar um novo ciclo de oficinas, pois alguns outros alunos estavam participando do ciclo sobre crônicas. Para essa segunda etapa foram realizadas algumas alterações que culminaram em um número maior de textos de memórias nessa SD. O segundo ciclo seguiu as orientações da sequência já descrita acima em um grupo apenas de meninos, dessa vez. Destacamos que a participação nos ciclos de oficinas foi sempre voluntária e os estudantes sempre tinham ao menos dois gêneros como opção em todas as escolas participantes. Nesse momento, considerou-se importante que os pibidianos pudessem trabalhar novamente com o mesmo gênero a fim de aprimorar sua ação.

Ao final dos dois ciclos de oficinas, pode-se observar que os estudantes desenvolveram competência no gênero trabalhado no que tange à oralidade das entrevistas e relatos, bem como da escrita e do enquadramento crítico. Alguns que ainda não tinham sequer produzido pequenos textos, mesmo já no 7º ano, começaram a colocar em prática pequenas produções. Também é importante ressaltar que, no ato de reescrita, alguns alunos perceberam, no seu próprio texto, o que deveria ser melhorado, fosse na análise linguística ou no campo das ideias.

Analisando as práticas e resultados em ambas as escolas

Mesmo que com abordagens diferentes, ambas as escolas tiveram êxito no desenvolvimento das SDs de Memórias Literárias. Contudo, uma importante reflexão que fica para nós pibidianos é que, mesmo com a ocorrência de mudanças positivas, quando se entra em uma sala de aula e se tem alunos reclamando por falta de lanche na escola, ou quando não há material, seja físico ou de acesso digital, disponível para os educadores desenvolverem suas atividades com a metodologia planejada, percebe-se, que existem pontos negativos na educação e que precisam de soluções.

Segundo Paulo Freire (1991) não existe processo de educação neutro, sendo a escola um local para discussão sobre a realidade social e política. Ele acreditava que: “como educador, eu posso contribuir para uma assunção crítica da possibilidade da passividade para que se vá além dessa passividade no que eu chamo de posturas rebeldes e de posturas criticamente transformadoras do mundo” (FREIRE, 1997, 2007).

Dessa forma a prática pedagógica deve abranger não apenas a escola, mas também, a comunidade, valorizando a experiência cotidiana e as especificidades culturais de cada um. Faz-se necessário conhecer a realidade da comunidade escolar, ao ir além dos muros da escola. Considerando-se que a educação deve ser inovadora ultrapassando o âmbito escolar, pode-se estabelecer a importância das oficinas oferecidas pelo PIBID, uma vez que os alunos, como forma de entender o gênero textual memórias, trouxeram para a sala de aula uma bagagem de relatos familiares reais, e momentos marcantes em suas vidas, proporcionando o (re)conhecimento da realidade social dos estudantes, suas dificuldades e necessidades enquanto pessoas e alunos. Percebemos, como Libâneo (2008), que a educação deve permitir que as escolas e professores conheçam a realidade social em que cada aluno está inserido. Ao conhecermos a realidade de vida do indivíduo de extrema vulnerabilidade socioeconômica e educacional, visto que muitos não têm

apoio dos familiares nas atividades escolares e outros começam a trabalhar muito cedo para ajudar na renda familiar, temos a convicção de que é possível que a educação seja libertadora e proporcionando condições a essas pessoas de transformar a realidade social, tanto de classe, como os valores. Os alunos aprendem com atividades que fazem parte do seu contexto social, ou seja, de seu mundo real, ampliando conjuntamente conhecimentos linguísticos e gêneros textuais de complexidade diversa daqueles de seu cotidiano, apropriando-se deles. Essa forma pedagógica libertária é o caminho para uma sociedade justa e crítica.

Pensar educação pública não é fácil, pois segundo Paulo Freire

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos (FREIRE, 1991, p. 126).

Compreende-se que a educação transcende o ambiente escolar e seu desenvolvimento depende de ações conjuntas. Como argumenta Freire (2014) a educação não é por si mesma a chave porque a educação sozinha não tem forças para transformação da sociedade, mas pode fazer a diferença na vida das pessoas e essas podem transformar o mundo. Entretanto, a educação é muitas vezes fundamentada na manutenção das estruturas sociais e econômicas dominantes, que impedem a transformação social, sendo marcada pelas desigualdades sociais, característica da sociedade capitalista, na qual existe o oprimido e o opressor, criando assim um contexto de violência, que se reflete também no contexto escolar, seja pelos conflitos da sociedade injusta e desigual, seja pelo discurso autoritário, ou mesmo pela permissividade. Isso requer repensar a formação de pessoas capazes de transformar, tomando a práxis pedagógica, (ação-reflexão-ação) com o foco de refletir sobre o contexto, para ações transformadoras. Tendo em mente que a educação brasileira ainda segue traços dos séculos passados cuja a forma pedagógica tradicional centrada no professor e em conhecimentos estáticos. Nessa pedagogia tradicional, muitas vezes o professor, ou não tem livre arbítrio para preparar suas aulas, ou não se interessa em trabalhar de maneira inovadora levando atividades que fazem parte do contexto social do aluno, mas apenas seguindo a proposta do livro didático.

Por outro lado, a educação é libertadora, e contribui para que o educando torne-se sujeito de seu próprio desenvolvimento, mediante a presença orientadora que tem o educador, pois, a barreira é rompida quando a aprendizagem é dinâmica, dialógica e contextualizada como foi a realização da oficina de Memórias Literárias. Nelas os alunos de ambas as escolas desenvolveram atividades contextualizadas tiveram com histórias antes desconhecidas, fizeram belas produções literárias que escreveram, refletiram e reescreveram. Houve algumas dificuldades no processo produtivo, e receberam apoio dos acadêmicos do PIBID, que prestaram as orientações necessárias, orientados pela coordenadora e supervisores das escolas.

O mais importante a se ressaltar é que, mesmo diante das dificuldades, o resultado final foi muito bom, tendo sido gratificantes para todos os envolvidos, levando para o Sistema Educacional Público, que a reflexão deve ser de persistência, dedicação e respeito entendendo que a educação é resultado de uma sociedade bem mais ampla que a unidade escolar, pois o desenvolvimento educacional depende de todos, da superação dos desafios, e o ensino-aprendizagem deve ser baseado na prática reflexiva: ação-reflexão-ação.

Considerações Finais

Refletir sobre Educação Pública é se permitir desconstruir conceitos enraizados culturalmente, de que educação se aprende na escola, quando na verdade o campo de atuação da educação é bem mais amplo, envolve a sociedade e suas transformações. Todas as esferas da camada social estão envolvidas

no fazer educacional. Assim, todas esferas precisam adentrar a escola e esta também sair de seus muros.

A BNCC (BRASIL, 2018), rege os currículos escolares estaduais, municipais e particulares, bem como o projeto político-pedagógico e, por fim, os planos de aula, sendo assim, a base, não o epicentro. Dessa maneira também se organiza a educação, não isoladamente, mas em interação, em um processo de encadeamento no qual tudo está interligado. No entanto, mesmo a BNCC apresentando as habilidades e competências que a escola e educador devem seguir, a realidade da Educação Pública é bem diferente do que o documento propõe, ainda na atualidade temos professores de outra formação educacional aplicando aulas em diferentes áreas do conhecimento que não condizem com sua formação. Por outro lado, mesmo com professores bem capacitados com diversas formações seguindo instruções da BNCC, podemos ressaltar que, para mudar a educação, precisa-se de educadores, não apenas bem capacitados curricularmente, mas também educadores libertadores que recusam a opressão. O plano curricular da Base Nacional é sem dúvidas uma proposta enriquecedora para a educação brasileira, ainda que haja pontos que possam ser debatidos, porém a efetivação da prática deixa a desejar, no sentido de não ter o desenvolvimento esperado. A prática não atingido as propostas da BNCC, como por exemplo as dez competências gerais: 1. conhecimento; 2. pensamento científico; crítico e criativo; 3. repertório cultural; 4. cultura digital; 5. comunicação; 6. trabalho e projeto de vida; 7. argumentação; 8. autoconhecimento e autocuidado; 9. empatia e cooperação e 10. responsabilidade e cidadania (BRASIL, 2018, p. 9 e 10). A BNCC ainda é bastante recente, mas precisamos trabalhar para a transformação para que os estudantes possam minimamente atingir as competências que lhe são de direito para serem cidadãos mais conscientes e capazes de transformar.

A grande reflexão que fica é a necessidade da constante reflexão sobre a Educação Pública, pois é observando, discutindo, analisando e refletindo sobre educação que o desenvolvimento educacional tende a acontecer. Sem dúvida a experiência do PIBID, colocou em foco essa reflexão de suma importância.

Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares nacionais**. Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências Didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4613808/mod_resource/content/1/PEDRO_DEMO_Metodologia_cientifica_em_cie.pdf. Acesso em: 08 set. 2020.
- ERICKSON, F. Qualitative methods in research on teaching. In M. C. Wittroch (Ed.), *Handbook of research on teaching*. New York, NY: Macmillan, 1986. . Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/c74e/735826d50018235b98dd4723a9fad28b3956.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.
- FREIRE. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.
- _____. Dez anos da morte de Paulo Freire. *Revista do Professor, Santo André*, n.6, p.8-9, maio./jun. 2007. Entrevista concedida a Mario Sergio Cortella em 1997. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1424>. Acesso em: 14 fev. 2021.

_____. **Educação e Mudança**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo; 2008.

MARCUSCHI, Beth. Escrevendo na escola para a vida. In: RANGEL, Egon de Oliveira e ROJO, Roxane (Coord.). **Língua Portuguesa: Coleção Explorando o Ensino**: v. 19. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 65-84.

MARCUSCHI, Beth. **A escrita do gênero memórias literárias no espaço escolar: desafios e possibilidades**. Cadernos Cenpec v.2, n.1, São Paulo, julho 2012, p.47-73. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:yibfp7cLl0IJ:cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/download/92/111+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 31 ago. 2020.

OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA (OLP). Escrevendo o Futuro. Se bem me lembro... Coletânea de Memórias. 6. ed. SP: CENPEC, 2019. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/memoria. Acesso em 12 fev. 2021.

OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA. Escrevendo o Futuro. B. J.. *Uma Vida de Borboletas Azuis*. Especial Avaliação de Textos. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/especial-avaliacao2016/uma-vida-de-borboletas-azuis/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. **Escolas Multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro**. Rio de Janeiro; 2014.

SCHWANDT, T. A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 193-217.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

WITTKÉ, Cleide Inês. **O Importante Papel Do Texto Nas Aulas De Língua Materna**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_074.pdf Aceito em 11 de dezembro de 2020.

Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aceito em 11 de dezembro de 2020.

: